

23 de julho de 2020

Estatísticas do Turismo
2019

24,6 milhões de chegadas de turistas não residentes em 2019

Em 2019, estima-se que o número de **chegadas a Portugal de turistas** não residentes tenha atingido 24,6 milhões, correspondendo a um crescimento de 7,9% face ao ano anterior (+7,5% em 2018). Espanha manteve-se como o principal mercado emissor (quota de 25,5%; +0,1 p.p.), tendo registado um crescimento de 8,2% em 2019 (+8,9% em 2018). Fora da União Europeia, é de salientar o aumento de 23,2% dos turistas provenientes dos Estados Unidos.

Considerando a **generalidade dos meios do alojamento turístico**¹, em 2019 registaram-se 29,5 milhões de hóspedes e 77,8 milhões de dormidas, traduzindo-se em aumentos de 7,4% e 4,3%, respetivamente (+5,1% e +3,3%, pela mesma ordem, em 2018). O mercado interno assegurou 26,1 milhões de dormidas (33,6% do total) e registou um crescimento de 5,9% em 2019 (+6,0% em 2018). As dormidas dos mercados externos (66,4% do total) aumentaram 3,5% (+2,0% em 2018) e atingiram 51,7 milhões de dormidas. O Reino Unido manteve-se como principal mercado emissor com 18,8% do total das dormidas de não residentes.

Em 2019, os **residentes em Portugal** realizaram 24,5 milhões de deslocações turísticas, correspondendo-lhes um acréscimo de 10,8% (após +4,2% em 2018 e +5,0% em 2017). O número de deslocações em território nacional atingiu 21,4 milhões (+9,0%, após +3,2% no ano anterior), correspondendo a 87,3% do total. As deslocações para o estrangeiro totalizaram 3,1 milhões (+24,7%, após +13,3% em 2018).

Com este destaque o INE divulga os primeiros resultados definitivos de 2019 do turismo, que serão difundidos com maior detalhe na publicação "**Estatísticas do Turismo 2019**", com data de divulgação agendada para o próximo dia 31 de julho e onde constará um vasto conjunto de indicadores sobre a atividade turística em Portugal, nas vertentes de oferta e ocupação de alojamento turístico, bem como de procura turística dos residentes, no ano de 2019.

A antecipação na divulgação deste destaque, face à data inicialmente prevista, permite a incorporação dos dados de Portugal no Barómetro da Organização Mundial do Turismo (OMT), no que respeita à estimativa da chegada de turistas não residentes a Portugal.

¹ Estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, turismo no espaço rural/habituação e alojamento local – AL com 10 ou mais camas), campismo e colónias de férias e pousadas da juventude

Chegadas de turistas a Portugal aumentaram 7,9%

Em 2019, estima-se que o número de chegadas a Portugal de turistas não residentes tenha atingido 24,6 milhões, correspondendo a um crescimento de 7,9% face ao ano anterior, superior ao verificado em 2018 (+7,5%).

Espanha manteve-se como o principal mercado emissor de turistas internacionais (quota de 25,5%; +0,1 p.p.), tendo registado um crescimento de 8,2% em 2019 (+8,9% em 2018) e contribuído com cerca de 26,1% para o acréscimo total no número de turistas chegados. Os turistas do Reino Unido (15,4% do total) aumentaram 7,6%. As chegadas de turistas de França (quota de 12,6%) cresceram 2,1%, com este país a perder alguma representatividade (-0,7 p.p.). O mercado alemão (7,9% do total) apresentou uma variação nula em 2019, enquanto o mercado brasileiro (5,5% do total) aumentou 13,9%. Fora da União Europeia, é de destacar o aumento de 23,2% nos turistas provenientes dos Estados Unidos.

Figura 1 – Chegadas de turistas a Portugal, 2018-2019

Unidade: 10³

País de residência	2018	2019	Tx Var (%)	Quotas		Acréscimo em 2019	
				2018	2019	valor	peso (%)
TOTAL	22 816,8	24 627,5	7,9%	100,0%	100,0%	1 810,6	100,0%
Espanha	5 799,1	6 271,9	8,2%	25,4%	25,5%	472,9	26,1%
Reino Unido	3 527,4	3 797,2	7,6%	15,5%	15,4%	269,7	14,9%
França	3 042,4	3 107,3	2,1%	13,3%	12,6%	64,8	3,6%
Alemanha	1 953,3	1 952,7	0,0%	8,6%	7,9%	- 0,6	0,0%
Suíça	865,1	880,0	1,7%	3,8%	3,6%	14,9	0,8%
Países Baixos	802,0	808,5	0,8%	3,5%	3,3%	6,5	0,4%
Itália	685,9	776,2	13,2%	3,0%	3,2%	90,3	5,0%
Irlanda	529,2	669,8	26,6%	2,3%	2,7%	140,6	7,8%
Países Nórdicos	623,7	664,2	6,5%	2,7%	2,7%	40,5	2,2%
Bélgica	567,8	560,4	-1,3%	2,5%	2,3%	- 7,4	-0,4%
Outros da Europa	787,7	861,7	9,4%	3,5%	3,5%	74,0	4,1%
Brasil	1 182,6	1 346,4	13,9%	5,2%	5,5%	163,8	9,0%
Estados Unidos da América	764,0	941,6	23,2%	3,3%	3,8%	177,6	9,8%
Outros do Mundo	1 686,6	1 989,6	18,0%	7,4%	8,1%	303,0	16,7%

Atividade de alojamento em aceleração

Considerando a **generalidade dos meios do alojamento turístico** (estabelecimentos de alojamento turístico², campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), em 2019³ estavam em atividade 7 155 estabelecimentos (+19,2%).

A generalidade dos meios de alojamento turístico registou 29,5 milhões de hóspedes que proporcionaram 77,8 milhões de dormidas, traduzindo-se em aumentos de 7,4% e 4,3%, respetivamente (+5,1% e +3,3%, pela mesma ordem, em 2018).

² Hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), turismo no espaço rural/habitação e alojamento local (AL com 10 ou mais camas)

³ Valores de referência a 31 de julho de 2019.

Figura 2 – Resultados da generalidade dos meios de alojamento turístico, 2018-2019

Resultados globais	Unidade	2018	2019	Tvh (%)
Estabelecimentos	nº	6 003	7 155	19,2
Capacidade de alojamento	"	616 333	643 308	4,4
Hóspedes	10 ³	27 467,6	29 495,4	7,4
Dormidas	10 ³	74 612,1	77 822,7	4,3
Estada média	nº noites	2,7	2,64	-2,9
Taxa de ocupação-cama (líquida) *	%	48,0	47,3	-0,7 p.p.
Proveitos totais *	10 ⁶ €	3 986,6	4 295,8	7,8
Proveitos de aposento *	"	2 993,2	3 229,9	7,9
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível) *	€	48,5	49,4	1,9

* Apenas estabelecimentos de alojamento turístico: hotelaria, alojamento local (com 10 ou mais camas) e turismo no espaço rural/habitação

Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), Inquérito à Permanência em Parques de Campismo (IPCAMP) e Inquérito à Permanência em Colónias de Férias (IPCOL)

Nos estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação) concentraram-se 92,0% dos hóspedes e 90,2% das dormidas que se verificaram na generalidade dos meios de alojamento turístico, seguindo-se os parques de campismo (quotas de 6,8% e 8,9%, respetivamente) e as colónias de férias e pousadas da juventude (1,2% e 0,9%, pela mesma ordem).

As dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico totalizaram 70,2 milhões (+4,6%, após +3,2% em 2018). A hotelaria registou 58,0 milhões de dormidas (+2,5%; +1,5% em 2018). As dormidas nos estabelecimentos de alojamento local situaram-se em 10,2 milhões (+16,9%; +15,8% em 2018) e as de turismo no espaço rural e de habitação atingiram 2,0 milhões (+9,7%; +5,3% em 2018).

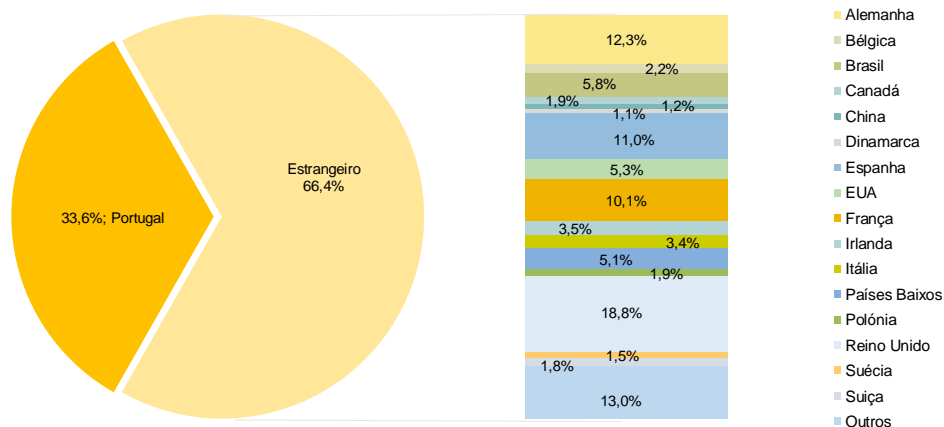
Nos parques de campismo as dormidas ascenderam a 6,9 milhões (+1,5%, após +4,0% em 2018) e nas colónias de férias e pousadas da juventude atingiram 722,1 mil (+3,9%; -0,2% em 2018)

O mercado interno assegurou 26,1 milhões de dormidas, correspondendo a 33,6% do total registando um crescimento de 5,9% em 2019 (+6,0% em 2018). As dormidas dos mercados externos aumentaram 3,5% (+2,0% em 2018) e atingiram 51,7 milhões de dormidas (66,4% do total).

Em 2019, a estada média (2,64 noites) reduziu-se 2,9% (-1,5% no caso dos residentes e -3,5% no de não residentes).

O Reino Unido manteve-se como principal mercado emissor (18,8% do total das dormidas de não residentes), tendo registado um aumento de 1,0%. O mercado alemão (12,3% do total) apresentou uma diminuição de 5,3%, enquanto o mercado espanhol (11,0%) cresceu 7,6%. Entre os principais mercados, salientaram-se também os mercados norte-americano (+21,3%), chinês (+16,8%), brasileiro (+14,9%), irlandês (+9,9%) e canadiano (+9,6%).

Figura 3 – Dormidas (%) na generalidade dos meios de alojamento turístico por país de residência, 2019



Nos estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação), os proveitos totais ascenderam a 4,3 mil milhões de euros (+7,8%) e os de aposento a 3,2 mil milhões de euros (+7,9%), abrandando face ao ano anterior (+8,1% e +9,1%, respetivamente).

Deslocações turísticas dos residentes em aceleração, principalmente para o estrangeiro

Em 2019, 5,4 milhões de residentes em Portugal efetuaram pelo menos uma deslocação com dormida fora do seu ambiente habitual, ou seja, o correspondente a 53,0% da população residente (48,0% em 2018).

Em 2019 realizaram-se 24,5 milhões de deslocações turísticas, correspondendo-lhes um acréscimo de 10,8% (após +4,2% em 2018 e +5,0% em 2017). O número de deslocações em território nacional atingiu 21,4 milhões (+9,0%, após +3,2% no ano anterior), valor que representou 87,3% do total. As deslocações para o estrangeiro totalizaram 3,1 milhões (+24,7%, após +13,3% em 2018).

O "lazer, recreio ou férias" foi a principal motivação para viajar em 2019, justificando 12,1 milhões de viagens (49,4% do total, +3,0 p.p.). Seguiu-se a "visita a familiares ou amigos", com 9,2 milhões de viagens (37,8%, -3,6 p.p.) e os motivos "profissionais ou de negócios" (2,0 milhões), com 8,2% do total (-0,1 p.p.).

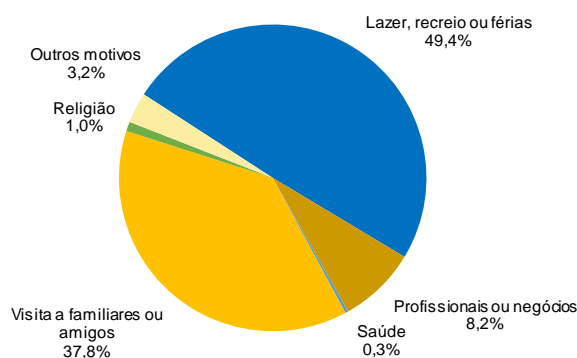
Cada viagem teve uma duração média de 4,1 noites (4,0 em 2018). As deslocações ao estrangeiro apresentaram uma duração média de 7,2 noites (7,3 em 2018) e as viagens domésticas 3,6 noites (3,5 em 2018).

A despesa média por turista em cada viagem aumentou 18,1% para 197,2 Euros (+10,9% em 2018). Nas deslocações domésticas os residentes gastaram, em média, 134,8 Euros por turista/viagem (121,5 Euros em 2018), enquanto em deslocações para o estrangeiro o gasto médio por turista/viagem foi 626,8 Euros (+19,2% face a 2018).

As viagens turísticas realizadas pelos residentes em 2019 geraram mais de 99,2 milhões de dormidas, a que correspondeu um acréscimo de 12,9% face a 2018, tendo estado a maioria associada a deslocações domésticas (77,6% do total).

O “alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos” foi o meio de alojamento que concentrou o maior número de dormidas (38,3 milhões, 38,6%), revelando-se a principal opção nas viagens em território nacional (41,6%). Nas viagens ao estrangeiro, o principal meio de alojamento foi “estabelecimentos hoteleiros e similares” (53,6% das dormidas).

Figura 4 – Repartição das viagens, segundo os motivos, 2019



Remuneração bruta mensal por trabalhador aumentou 2,6% nas atividades de alojamento

Em 2019, o crescimento da remuneração bruta mensal por trabalhador nas atividades de Alojamento (+2,6%) foi inferior ao registado no total da economia (+2,8%), invertendo uma tendência de crescimento superior neste setor que se verificava desde 2016.

Especificamente nas atividades de Alojamento (CAE 55), a remuneração bruta mensal por trabalhador situou-se em 1 060 Euros em 2019 (1 033 Euros em 2018), inferior em 217 Euros ao registado no total da economia.

Figura 5 – Número de trabalhadores e remuneração bruta mensal por trabalhador, 2014-2019

Portugal	Total			CAE 55		
	Número de empresas	Número de trabalhadores	Remuneração bruta total	Número de empresas	Número de trabalhadores	Remuneração bruta total
	Milhares		Euros	Milhares		Euros
2014	353,7	3 505,8	1 173	4,3	51,9	971
2015	359,6	3 585,6	1 179	4,7	55,5	969
2016	368,4	3 700,5	1 196	5,3	61,1	986
2017	381,7	3 876,7	1 216	5,9	68,3	1 003
2018	392,4	4 018,8	1 241	6,5	73,8	1 033
2019	405,5	4 161,3	1 277	7,1	78,3	1 060

Fonte: Cálculos do INE com base na Declaração Mensal de Remunerações da Segurança Social e na Relação Contributiva da Caixa Geral de Aposentações.

NOTA METODOLÓGICA

CONCEITOS

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Hotelaria – Estão incluídos estabelecimentos com 10 ou mais camas: hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, quintas da Madeira, apartamentos e aldeamentos turísticos.

Alojamento local (AL) – estabelecimentos que prestam serviços de alojamento temporário, mediante remuneração, mas que não reúnam os requisitos para serem considerados empreendimentos turísticos, podendo assumir as modalidades de moradias, apartamentos e estabelecimentos de hospedagem (incluindo os *hostels*); inclui ainda antigas tipologias extintas. Nota: Os resultados de AL não incluem estabelecimentos com menos de 10 camas.

Empreendimento de Turismo no Espaço Rural - Estabelecimento que se destina a prestar serviços de alojamento em espaços rurais, dispondendo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares, de modo a preservar e valorizar o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico da respetiva região.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude - Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Ambiente habitual - o ambiente habitual de uma pessoa consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Visitante - Indivíduo que se desloca a um local situado fora do seu ambiente habitual, por um período inferior a 12 meses, cujo motivo principal é outro que não o exercício de uma atividade remunerada no local visitado. Existem duas categorias de visitantes: os excursionistas e os turistas.

Turista - visitante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado.

Excursionista - visitante que não pernoita no lugar visitado.

Deslocação turística de um só dia (excursionismo) - deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida no próprio dia, e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Viagem turística - deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Remuneração bruta mensal total - A remuneração bruta mensal total corresponde à totalidade das remunerações brutas (antes de impostos e de descontos para a Segurança Social) pagas pela empresa, sujeitas a retenção na fonte de IRS e de desconto para a Segurança Social. Assim, não são incluídos os montantes isentos de retenção na fonte e de descontos para a Segurança Social, como, por exemplo, o subsídio de refeição até ao valor de 4,77 Euros ou 7,63 Euros, se pago em dinheiro ou cartão de refeição. Inclui todas as componentes da variável Natureza remuneratória.

Principais fontes de informação primária: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos; Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo; Inquérito à Permanência de Colonos nas Colónias de Férias; Inquérito às Deslocações dos Residentes.